

CONFABULENDO

Ana Paula Fornari Veiras de Lima
Mayara Sardá

Palavras-chave: Leitura. Fábulas. Produção escrita.

O presente trabalho foi desenvolvido pelas acadêmicas Ana Veiras e Mayara Sardá, na Escola de Ensino Básico Porto do Rio Tavares, sob a supervisão da professora orientadora Daniela Bunn e da professora regente Nadia Nardi Martins. Foram observadas quatorze aulas no 6º ano, na turma 603. Após esse período foi possível diagnosticar as carências dos alunos, nesse sentido desenvolvemos um projeto com foco na produção oral e escrita. Em uma sala de aula temos uma imensa responsabilidade, pois estamos formando opiniões as quais, talvez, sejam decisivas ao futuro pessoal e coletivo desses alunos. É pensando dessa maneira que procuramos planejar as nossas aulas, colocando na prática teorias estudadas no período da graduação. Além disso, acreditamos que os melhores professores são aqueles que, estimulados por seu entusiasmo, encontram maneiras próprias de comunicar e ensinar. O aspecto afetivo também é visto como uma variável importante, onde o orientador deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos procurando sempre encorajá-los à participação e valorizando as suas produções. Baseando-se nas compreensões supracitadas desenvolvemos o projeto Confabulendo. O objetivo fundamental deste projeto de docência consiste em desenvolver nos alunos da turma 603, as habilidades de leitura, produção escrita e oral, com base em aulas diversificadas pautadas em atividades lúdicas e fábulas. O nome do projeto nasceu ancorado em dois pontos: a recusa em ler, por parte dos alunos e a sugestão da professora de trabalharmos o gênero fábula. Por meio do Confabulendo tivemos, ainda, como intuito desenvolver um trabalho que favorece a leitura, a produção oral e escrita, tendo em vista a falta de comprometimento com as atividades solicitadas pela professora e a inibição no momento de ler em voz alta, por parte dos alunos. Como forma de efetivamente executar o projeto proposto, a metodologia utilizada nos planos de aula direcionam cada momento em sala para atividades que desenvolvam as produções escritas e orais. Procuramos facultar condições e contribuir para que os alunos, independente de sua historicidade, tivessem acesso e domínio da Língua Portuguesa, seja na modalidade oral ou escrita. Para tanto, usamos como elemento basilar, dentre outros autores, as considerações de Irandé Antunes. Antunes (2003) traz maneiras de otimizar o ensino da Língua Portuguesa e afirma que “em termos gerais as aulas de português seriam aulas para desenvolver as habilidades de falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa”. Logo, a proposta deste projeto está ancorada no entendimento de um uso reflexivo da leitura e escrita, no sentido de fazer o aluno pensar sobre o que escreve e para quem escreve, o que fala, como fala e para quem fala e também sobre como ler e ouvir. Por fim, acredita-se que os nossos objetivos, mesmo que em partes, foi atingido. Em partes, pois, mesmo tendo melhorado muito a questão da lição de casa uns poucos continuaram não fazendo e apenas uma aluna foi irreduzível à metodologia utilizada, além de não ter feito as atividades, não lia e simplesmente não frequentava as aulas. Compreendemos que a teoria nos demonstra como devemos agir, a experiência determina nossa forma de agir, mas é o agir de nossos alunos que encaminham (ou não) nossas aulas e fazem com que nossos planejamentos sejam desenvolvidos de maneira construtiva e satisfatória no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de Linguagem e Ensino de Português. In: O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1999. 3 ed.
- GERALDI, João Wanderlei. A aula como acontecimento. São Carlos/SP: Pedro e João, 2010.
- GONÇALVES, Maximiano Augusto. Tradução das fábulas de Fedro. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria H. Antunes, 1957.
- SANTOS, Ismael Dos. A fábula na literatura brasileira. 2001. 162 f. Dissertação - UFSC, Florianópolis, 2001.
- SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p.155-177
- TECCHIO, Iliane. IDEOLOGIA E TRADUÇÃO EM ANIMAL FARM. 2010. 93 f. Dissertação - UFSC, Florianópolis, 2010.
- PORTELLA, Oswaldo. A fábula. 2010. 20 f. Trecho de Dissertação (Superior) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 5ª Ed. São Paulo: Libertad, 1999.